

PROJETO DE HORTA ORGÂNICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO PARA ARTICULAR EDUCAÇÃO DO CAMPO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ALIMENTAR E OS CONHECIMENTOS ESCOLARES

Vanessa Torrezan do Nascimento¹.

Willian Simões².

RESUMO

Alimentação mais saudável, introdução de novos hábitos alimentares, educação e proteção ambiental, permanência dos agricultores no campo, valorização da produção regional e resgate da cultura do meio rural são as possibilidades de abordagem e trabalho que o desenvolvimento de um projeto de Horta Orgânica pode oferecer aos alunos do campo. Haja vista que, os alunos deste contexto, são filhos de pessoas que lidam diretamente com a terra. E ainda, apresentar a horta orgânica como forma de fortalecimento da prática de agricultura familiar, geração de renda, soberania alimentar e integração entre a escola do campo e a comunidade local. Ao mesmo tempo, sensibilizar estas famílias e comunidades rurais da importância de permanecer no campo de forma saudável. Este artigo também procurou evidenciar a importância que as políticas públicas podem assumir neste ambiente. Em que, garantindo o custeio e a viabilidade econômica dos produtores rurais, pode proporcionar a permanência do jovem agricultor no campo.

Palavras-chave: educação ambiental/alimentar, políticas públicas, horta orgânica.

¹ Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Goioerê, e-mail: nessatorrezan@hotmail.com.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1. Aproximando conceitos e definindo concepções teóricas para o trabalho com Horta Orgânica na Educação Básica

Durante um longo período o campo foi caracterizado como um espaço de precariedade, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem. Nesse sentido, o campo sempre foi considerado um lugar rústico, arcaico (de atraso), dentre inúmeras características negativas. Sem falar que, historicamente a escola situada no meio rural, mas conhecida hoje, como escola do campo, era cheia de limitações, obstáculos e, sobretudo repleta de improvisos, o que faziam com que essa instituição fosse avaliada por muitos como um mero local de alfabetização.

Segundo, Passador (2006) antes, a escola não tinha tanto significado para os camponeses, uma vez que, acreditavam que o aprendizado da profissão tinha sido obtido com os pais e não pela escola. De um modo geral, a escola rural era compreendida como um ambiente pautado somente em educar o indivíduo do campo, para ler, escrever e contar. Esse conceito de educação ao trabalhador transmite a idéia de que o indivíduo do campo não precisava instruir-se, ou melhor, que ele estudasse, visto que, trabalhar com a enxada, na concepção destes, por exemplo, requeria tão-somente do empenho físico, não necessitaria pensar, raciocinar, interrogar e sim, exclusivamente manusear os instrumentos e saber utilizar a terra adequadamente.

Destarte, a educação do campo vem para resgatar uma dívida histórica dos sujeitos do campo. Esta tem por objetivo valorizar as especificidades culturais, políticas, econômicas e sociais do sujeito que vive no campo. E, além disto, garantir que este indivíduo tenha o direito de escolarizar-se.

Paraná (2008) avalia a educação no campo como um processo ainda em construção. Questões e posições políticas são constantemente influenciadas, este é o grande desafio encontrado.

Observa-se que o modelo de agricultura capitalista atual, estimulada pelo agronegócio, acaba tornando-se incompatível com a proposta de Educação do Campo, uma vez que representa a exclusão e extinção dos camponeses. As bases sólidas da Educação do Campo defendem a Reforma Agrária, juntamente com a valorização da Agricultura Familiar/Camponesa. Neste contexto surgem debates políticos, de modo a combater o latifúndio e a agricultura centrada no negócio, visando o fortalecimento do modelo popular de agricultura baseado nas características da produção camponesa (PARANÁ, 2008).

[...] se pensarmos o campo como latifúndio, não temos como pensar a Educação do Campo; se pensarmos a Reforma Agrária como uma política social ou compensatória apenas, não vamos pensar em um sistema público de educação para os camponeses (PARANÁ, 2008, p.21).

A educação no e do campo tem um vínculo de origem com as lutas sociais camponesas. Entretanto, não podemos apenas pensar que a Educação do Campo é motivada por lutas sociais, no que tange a questão da Reforma Agrária. A Educação do Campo, também se preocupa com o traço de identidade do campo, luta para que este traço não possa ser perdido com as políticas públicas atuais que evidenciam favorecimento do urbano em detrimento ao rural, devido às práticas capitalistas que só valorizam o campo em benefício do agronegócio (PARANÁ, 2008).

Nesse sentido, os saberes das escolas do campo devem ser contextualizados a partir da realidade dos sujeitos do campo, como a população é diversificada, é importante que se valorize esta diversidade. Para tanto, é necessário que o poder público, assuma a responsabilidade de comprometer-se com a educação do campo.

[...] Reforça a idéia de que é necessário e possível fazer do campo uma opção de vida, vida digna. Nesta perspectiva, é preciso avançar na reflexão que combina diferentes políticas voltadas à população do campo, e que vincula a educação a um projeto de desenvolvimento com diferentes dimensões [...] (PARANÁ, 2008, p.22).

Nesse mesmo contexto, a questão ambiental vem sendo amplamente debatida e ganhando cada vez mais atenção em diferentes realidades sociais. No mundo atual, ainda encontramos poucas pesquisas e intervenções voltadas à população do e no campo, principalmente quando se tenta incorporar a Educação Ambiental neste segmento.

Segundo ZAKRZEVSKI (2004), são escassas as pesquisas sobre a Educação Ambiental no meio rural, quando existentes, estas, são retratadas de forma passiva e compreensiva a situação emergente, sem buscar novas ações metodológicas que modifiquem o cenário.

Ao resgatar a história da educação no meio rural, percebemos a negligência neste meio e a carência de pesquisas e intervenções em EA voltados à população do campo, uma população marginalizada e esquecida, que vem sofrendo os impactos do modelo de desenvolvimento rural brasileiro, gerador de inúmeros problemas econômicos, sociais e ecológicos. (ZAKRZEVSKI, 2004, p. 79).

A educação Ambiental está intimamente ligada à educação do campo, seus princípios fundamentais de participação, cidadania, autonomia, familiaridade com a cultura local e sustentabilidade vem de encontro com as bases da educação do campo, em que prioriza a formação de homens e mulheres aptos/as a enfrentar os desafios socioambientais, que na maioria das vezes esses frutos são causados de sua própria ação (DIAS, 1994).

Para DAROLT (2011, p.3) “O modelo convencional de agricultura já mostrou ser insustentável para o meio ambiente, para os agricultores e consumidores”. Desta forma, acredita-se, que este trabalho possa contribuir para que a agricultura sustentável seja mais amplamente praticada no Brasil, fazendo da mesma uma atividade que atenda às necessidades das pessoas do campo como também das cidades, presentes, sem haver um comprometimento da capacidade das gerações futuras.

A Educação Ambiental surge como uma necessidade das sociedades contemporâneas, na medida em que as questões socioambientais têm sido

cada vez mais discutidas e abordadas na sociedade, em decorrência da gravidade da degradação do meio natural e social. Desta forma, a sistematização destas discussões na escola, é uma maneira de oportunizar ao educando uma reflexão crítica da realidade a qual pertence, desde o nível local ao global (WOJCIECHOWSKI, 2006, p.2).

Nesse sentido, Cribb (2010) destaca a importância dos alunos em agregar elementos essenciais sobre a Educação Ambiental e Alimentar aos alunos, uma vez que, pode proporcionar conhecimentos de um tipo de agricultura mais natural, e os perigos que os agrotóxicos causam a saúde humana, aos animais e o meio ambiente. Evidenciar os malefícios destas substâncias utilizadas (agrotóxicos) é uma maneira dos alunos descobrirem o valor de uma alimentação saudável, rica em legumes e verduras.

Para tanto, a autora considera a Horta Escolar como um importante instrumento para promover a modificação nos hábitos e atitudes dos alunos do campo em relação à percepção da natureza, com vistas ao respeito, ao cuidado e à necessidade de conservar o meio ambiente. A autora cita ainda, outros benefícios:

[...] Além disso, a possibilidade de sair da sala para assistir aula em um espaço aberto, e estar em contato direto com a terra, com a água, poder preparar o solo, conhecer e associar os ciclos alimentares de semeadura, plantio, cultivo, ter cuidado com as plantas e colhê-las torna-se uma diversão. Além de representar um momento em que os alunos aprendem a respeitar a terra. Sem dúvida a combinação destes conhecimentos leva os alunos à compreensão de que o solo fértil contém bilhões de organismos vivos e que estes são microorganismos que realizam transformações químicas fundamentais para a manutenção da vida na Terra (CRIBB, 2010, p. 49).

O trabalho de educação ambiental desenvolvido pode contribuir para que comunidades do campo porem por mais tempo para refletir sobre valores, de modo a enriquecer seus conhecimentos visando à melhoria da qualidade de vida. Outra questão importante se refere aos hábitos alimentares, que de fato, carecem uma atenção especial, tendo em vista, a própria sociedade atual incentiva produtos tipo “fast food”, dentre outros alimentos de origem industrializada.

Para DUTRA, *et al.* (2007, p. 35) os alimentos industrializados possuem uma quantidade menor de variedade de nutrientes em relação aos alimentos *in natura*, estes também contêm aditivos químicos. Além disso, consumir estes produtos, não está contemplando os alimentos regionais, ou seja, as pessoas estão deixando de incentivar a agricultura e o comércio local. Na avaliação dos autores, esta desvalorização da agricultura familiar, a população acaba se prejudicando, uma vez que, a refeição torna-se mais cara, pois, os produtos utilizados são provenientes de outras cidades, e de fato, a questão da logística passar a existir. “As despesas para armazenamento e transporte desses alimentos de uma cidade para outra são repassadas para o preço final do produto, que é o preço que pagamos como consumidores”.

A partir do projeto “Horta Orgânica”³, torna-se possível articular a Educação do Campo, a educação ambiental e de forma geral tratar da educação alimentar. Portanto, este projeto, justifica-se pela necessidade de discutir sob diversos aspectos e segmentos, um deles, sem dúvida, ao desafio do desenvolvimento sustentável frente à expansão do agronegócio e o esforço do campesinato para se reproduzir.

A horta na escola pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e também o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas. [...] Assim, a horta assume o papel um papel importante no resgate da cultura alimentar de cada região. Para fortalecer o vínculo positivo entre a educação e a saúde, devemos promover um ambiente saudável [...] (NOGUEIRA, 2005, p.1).

Observa-se na atualidade que assistimos o agravamento da questão ambiental, o que acaba ampliando cada vez mais as áreas desmatadas. O princípio

³ Produtos orgânicos são aqueles que não contêm agrotóxicos. São produzidos respeitando-se a vida dos solos, a integridade dos animais, das nascentes e dos ecossistemas. Além disso, possibilitam o fortalecimento da agricultura familiar e promovem a saúde dos produtores rurais, uma vez que os métodos de prevenção e de controle das doenças são naturais.

da sustentabilidade precisa ser retomando, junto com a agricultura familiar, pois num espaço curto de tempo nossa soberania alimentar está sendo afetada.

[...] Não podemos esquecer que alimentação está diretamente ligada às questões ambientais. Portanto, as escolas que desejam inserir a Educação Ambiental em seus estabelecimentos devem priorizar a questão da merenda escolar. Privilegiar a Merenda Orgânica é incentivar o movimento orgânico, participando desta difícil tarefa de melhorar os hábitos alimentares e introduzir a criança como parte integrante do meio ambiente (DAROLT, 2011, p.4).

Para o agricultor familiar, a agricultura orgânica apresenta-se como uma “prática diferenciada”, possibilitando a produtores familiares a inserção no mercado de forma competitiva, visto que, possui menor dependência de recursos e insumos externos, o produto tem seu valor agregado elevado o que implica no aumento de renda do agricultor e ainda pode propiciar a conservação dos recursos naturais (AROEIRA; FERNANDES, 2011).

Os estados do Sul do Brasil já apresentam experiências que mostram que introduzir a alimentação orgânica na merenda escolar pode ser uma excelente alternativa de mercado institucional, fortalecendo a economia local, com aumento de arrecadação, maior quantidade de dinheiro circulando na comunidade, criação de novos empregos e viabilização da produção familiar (DAROLT, 2011, p. 1).

Cabe destacar ainda que, este trabalho busca a valorização do campo, mas especificamente da agricultura familiar⁴ (camponesa), visando resgatar a imagem do campo, a diversidade cultural a partir de raízes culturais diferentes e de jeitos diferentes de se relacionar com a natureza, pela diversificação na produção.

[...] Ainda em relação à cultura alimentar, destaca-se que no Brasil, cada região apresenta uma cultura com características diferentes e isso está diretamente relacionado com seus hábitos alimentares. A vasta quantidade de frutas e hortaliças garante uma variedade de cores, formas, cheiros e nutrientes importantes para a qualidade da alimentação. Por exemplo, na Região Norte, há consumo de chicória, coentro e mandioca, enquanto que

⁴ Segundo o MDA (2011) A Agricultura Familiar é responsável pela produção de quase 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros diariamente.

na Região Centro-oeste, o consumo é de tubérculos como cará e guariroba (Ministério da Saúde, 2000). Assim, a horta também assume um papel importante no resgate da cultura alimentar de cada região (IRALA; FERNANDEZ, 2001, p.4).

Ao contrário da agricultura latifundiária, que defende a monocultura, a família camponesa vive e sobrevive com pouca terra. Esta agricultura se faz em pequenas áreas de terra. Deste modo, se diferencia da agricultura latifundiária, o qual é realizado em grandes extensões de terras e com trabalho alheio. Além disso, um dos elementos fundamentais que homem do campo luta por meio da Reforma Agrária, é a constituição do espaço de liberdade proporcionado pela forma de produzir alimentos para sua subsistência e de viver dignamente. Para isso é importante que o papel dos sujeitos e a importância da educação na sua formação sejam reconhecidos. A autoestima dos jovens que vivem nas áreas rurais também cresce a partir do momento em que tomam conhecimento da importância do agricultor na economia do país.

O presente projeto busca afirmar que agricultura familiar quando bem planejada e executada tem seu devido valor, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida a estes agricultores que conseqüentemente terá a possibilidade de manter seus filhos neste meio diminuindo o êxodo rural, que tem por conseqüência a diminuição de grande número dos problemas sociais.

O professor, a fim de, motivar os alunos do campo a compreenderem melhor os conteúdos que fazem parte do currículo escolar, por meio da contextualização, propõe-se que os alunos participem na construção da horta orgânica. Visto que, a partir desta ação possa estimular estes alunos do campo a construírem sua própria horta, como também, conheçam os tipos de financiamentos disponíveis no seu segmento, bem como obtê-los, na expectativa de adquirir formas alternativas de melhoria da renda familiar no campo.

Considerando esse olhar sobre currículo, o projeto Horta Escolar tem a intenção de criar na escola um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve, necessariamente, favorecer a inserção

do educando no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior onde o mesmo seja capaz de intervir na realidade, de modo a contribuir para reformar pensamentos dos atores envolvidos emocional, educacional e socialmente. [...] Como toda prática educativa, o projeto Horta Escolar é uma ação intencional, sistemática e planejada, que possibilita aos educandos desenvolver competências e consciência profissional, sem restringir-se ao ensino de habilidades imediatamente demandadas pelo mercado de trabalho. (FREIRE; FEITOSA; SANTOS; LIMA, 2008, p.95).

Além de contribuir diretamente para a sua conscientização referente ao consumo adequado de alimentos saudáveis, e desenvolvimento sustentável, o papel do professor é de fundamental importância, uma vez que, permite esclarecer ao aluno as inúmeras possibilidades de fazer a sua convivência no campo dar certo, no sentido de melhorar a qualidade de vida das pessoas que lá habitam, auxiliando-as a obter uma visão mais ampla do mundo, reconhecer e dar valor para o campo, levando o conhecimento científico ao encontro do conhecimento baseado na experiência de cada comunidade do campo. De fato, o educador neste contexto, se traduz em um articulador do processo de ensino-aprendizagem, que irá articular os saberes tradicionais da comunidade do campo aos saberes escolares.

Não se pode deixar de evidenciar a preocupação, que gira em torno dos jovens e suas perspectivas no meio rural. Haja vista, que muitos desses jovens buscam viabilizar sua permanência no campo, onde nasceram e foram criados, para não terem que ir embora para outros municípios (ou para o meio urbano) na procura de uma oportunidade de emprego e renda. Deste modo, políticas públicas aparecem nas comunidades como forma de incentivo aos jovens, a permanecerem no meio rural.

O grande desafio para as políticas de desenvolvimento rural destinada a esses jovens é a mudança de padrões atuais que viabilizem os mesmos a se tornarem agricultores através das possibilidades de acesso de ativos (educação, crédito, terra) e a criação de um ambiente que possibilite e assegure a execução de seus projetos (JUNIOR, 2007, p.73).

Para buscar alternativas de produção e permanência dos sujeitos no campo é indispensável adquirir recursos financeiros, e, para atenuar este problema, o governo instituiu um programa de crédito (PRONAF⁵) que atende as necessidades dos agricultores familiares e de sua família, visando incentivar a diversificação da produção, ampliação na renda, e conseqüentemente a melhoria do bem-estar social e qualidade de vida camponesa.

Entretanto, discorrer sobre o PRONAF, não é nosso foco no momento, devido ao fato, desta proposta de trabalho, abranger a valorização do campo a partir da conscientização dos filhos destes agricultores. E, para este segmento, existe o programa PRONAF Jovem.

O PRONAF Jovem consiste em uma linha de crédito especial, voltada para atender os filhos de agricultores entre 16 e 29 anos, com financiamentos que oportunizam esses jovens a buscar novas perspectivas para suas atividades rurais, mantendo-os no campo, gerando empregos e, diminuindo o êxodo rural (JUNIOR, 2007, p.76).

Esta linha de crédito é destinada para jovens agricultores familiares com idade entre 16 e 29 anos, que cursaram, cursam ou estejam em centros de formação por alternância de nível médio e/ ou cursos profissionais voltados para atividades agropecuárias. É um investimento de única operação que tem por finalidade o investimento e custeio para atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outros desenvolvidos no meio rural de interesse do jovem agricultor rural. Pode-se utilizar até R\$ 10.000,00 com taxa de juros de 1% ao ano, podendo ser pago em oito anos com carência de três anos (SEBRAE, 2011).

Considera-se de extrema importância, a realização de trabalhos que conscientizem a população do campo sobre créditos bancários, entre outros projetos ao qual são dedicados ao meio rural, visto que, muitas vezes, por falta de conhecimento e informação, projetos se tornam apenas sonhos, e o campo acaba não sendo visto como um espaço promissor de desenvolvimento. De fato, os

⁵ Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

próprios pais (pequenos agricultores) devem incentivar os filhos a importância da educação na sua formação e do desenvolvimento de novas perspectivas no campo. “Com maior autonomia financeira, o jovem acaba por adquirir sua própria área de terra, desenvolvendo expectativas positivas em relação ao campo.” (TROIAN; DALCIN; OLIVEIRA, 2009. p.14).

Ainda, quando se discute políticas públicas no meio rural, convém destacar que, o governo federal na pretensão de atender as necessidades do pequeno agricultor, e no âmbito do conjunto de estratégias das ações Fome Zero, em 2003 criou-se o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar, o PAA⁶, em que, este programa é destinado à aquisição de produtos agropecuários produzidos por agricultores familiares que se enquadram no PRONAF.

Segundo a CONAB⁷ (2011) o objetivo imediato do PAA é a aquisição dos produtos provenientes da agricultura familiar, gerando uma segurança e incentivo para o pequeno agricultor. Onde, o mesmo, passa a planejar suas atividades pela perspectiva de um horizonte maior de previsibilidade no meio o qual está inserido. Cabe salientar também que, ao promover a compra da produção familiar, proporciona uma maior estabilidade à atividade agrícola, geração de trabalho e renda ao produtor em seu próprio local, com isso, acaba incentivando a permanência e a inclusão social no campo.

Quanto ao público alvo, os produtos adquiridos dos agricultores familiares são basicamente distribuídos para programas sociais públicos, abastecendo creches, escolas, cozinhas comunitárias, restaurantes populares e entidades assistenciais e/ou beneficentes. No que diz respeito à cultura alimentar regional, ao se adquirir produtos alimentícios de uma determinada localidade, o governo passa a valorizar produtos que muitas vezes são tipicamente regionais. Com isto, preserva-se a

⁶ Os alimentos são adquiridos diretamente de agricultores familiares ou de suas organizações (cooperativas e associações), dispensada a licitação desde que os preços sejam compatíveis com os praticados nos mercados locais/regionais.

⁷ Companhia Nacional de Abastecimento.

cultura alimentar local, enriquecendo a gastronomia, em que, algumas ocasiões se tornam atrativo turístico (CONAB, 2011).

Este Programa pode proporcionar vários impactos, dentre eles destacam-se: a entrada de novos mercados locais, o aumento de recursos na agricultura familiar, melhoras significativas na quantidade e qualidade dos alimentos nos estabelecimentos beneficiados, a ampliação da renda dos agricultores, a diversificação da produção e a expansão da área cultivada, sem falar na melhoria nos indicadores de segurança alimentar e nutricionais no Brasil, assim como, na possibilidade de produção de alimentos para a merenda escolar, que pode abranger tanto escola do campo, como também as escolas convencionais instaladas nas cidades.

MOREIRA (2011) afirma que o programa se tornou um dos mais promissores e bem sucedidos instrumentos de política de soberania e segurança alimentar, executados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) e CONAB.

A criação do PAA, por instrumento legal, representou um marco na política agrícola brasileira. Sua implementação revela, de forma inédita, a presença do Estado na comercialização da pequena produção familiar. Ao assegurar aos pequenos agricultores a aquisição de seus produtos, o governo lhes transmite segurança e, como os preços são remuneradores, eles se sentem incentivados a produzir mais e melhor. Com isto - e em articulação com outras ações - eleva-se significativamente o padrão de vida do agricultor e de sua família e promove-se o desenvolvimento sustentável nas áreas menos assistidas do meio rural (CONAB, 2011, p, 1).

De fato, o Programa beneficia o homem do campo, proporcionando verdadeiras oportunidades de comercializar sua produção por meio das compras governamentais, com contratos em que são organizados de acordo com a realidade local. Logo, este programa consiste em tornarem-se mínimas as perdas, ocasionadas por falta de canais de comercialização.

Não podemos esquecer-se do eixo direcionador pedagógico desta proposta de trabalho, o qual se trata do projeto de criação de uma horta orgânica na escola do

campo no sentido de trabalhar de forma concreta os conhecimentos utilizados pelas famílias dos alunos no cotidiano, bem como incentivar uma alimentação saudável e zelo pelo meio ambiente, de forma que eles possam realmente utilizar a horta no dia-a-dia escolar, gerando boas oportunidades educacionais, perspectivas de uma alimentação saudável e nutricional, assim como, despertar para a autonomia na produção de alimentos no qual o campo proporciona esta possibilidade.

A horta inserida no ambiente escolar torna-se um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos (MORGADO, 2006, p. 6).

Além disso, trabalhar com temas voltados à realidade destas comunidades do campo, torna o processo de ensino-aprendizagem muito mais atrativo aos alunos do campo. Barbosa (2007, p. 53) cita: “a horta permite que muitos caminhos sejam traçados, que diversas questões, grandes, pequenas, simples e complexas, sejam abordadas na escola”.

A horta escolar é uma ferramenta eficiente, sendo possível desenvolver além de temas sobre educação ambiental e alimentar, também envolve conceitos teóricos e práticos, capaz de fornecer subsídios no processo de ensino aprendizagem, em outras palavras, trata-se de uma estratégia, em benefício à prática da interdisciplinaridade, pois, auxilia que diversos conteúdos possam ser trabalhados (MORGADO, 2006).

Magalhães (2003) também destaca a utilização da horta escolar como estratégia, pois, de fato, visa estimular o consumo de hortaliças, torna-se possível reeducar a alimentação das crianças. Outro fator interessante é que as hortaliças cultivadas na horta escolar fazem muito sucesso quando tornam-se presentes na alimentação diária na merenda escolar, pois elas representam o fruto do trabalho dos próprios alunos.

Em linhas gerais, propõe-se neste trabalho, o resgate da cultura do meio rural, visando à valorização dos saberes e práticas dos agricultores, bem como, conscientização da população (comunidade escolar do campo) envolvida sobre a educação ambiental, e os benefícios que esta traz, começando pela introdução de novos hábitos alimentares, ou seja, visando uma alimentação mais saudável e ainda, instigar por meio deste projeto, a motivação dos alunos envolvidos, diante da contextualização dos conteúdos, ou seja, vincular a teoria e a prática, para que o processo de ensino aprendizagem seja eficiente e os educandos participem ativamente do processo educativo, e o educador do campo cumpra o seu papel.

2. O desenvolvimento do projeto de Horta Orgânica e sua relação com os conteúdos escolares da Educação Básica

Almejando um desenvolvimento sustentável, hábitos saudáveis de consumo, a partir dos produtos cultivados, o projeto de implantação da horta orgânica, nada mais é, do que uma representação estratégica para a educação ambiental, pois, na escola do campo, podemos trabalhar com inúmeras atividades envolvendo a horta, sem falar nos benefícios que rodeiam a mesa, quando proporciona bons hábitos alimentares, no sentido de incentivar o consumo de frutas e hortaliças, e ainda, alguns hábitos locais e regionais possam ser resgatados.

Este projeto busca atender as necessidades da realidade do campo, criando assim, uma alternativa de aulas práticas paralelas as teóricas, capacitando os alunos inseridos no contexto rural, com atividades relacionadas ao meio em que vivem, e estimulando o mercado de produtos orgânicos, ao qual não é tão difundido na sociedade, haja vista que a mesma ainda desconhece os benefícios que estes produtos podem trazer, sem contar na fonte de geração de renda que pode proporcionar aos pequenos agricultores.

De uma maneira geral, o projeto vai auxiliar a abordagem ambiental em todas as disciplinas. Deste modo, será oferecido um conjunto de atividades que tem como princípio proporcionar a comunidades do campo, alimentos sem agrotóxicos e fazer o aproveitamento de material orgânico para o adubo.

Para que o objetivo proposto neste trabalho seja alcançado, é de suma essencial apresentar aos alunos, alguns assuntos para que tenha sentido o sucesso do trabalho. Temas, a respeito de: educação alimentar, desenvolvimento sustentável, agricultura orgânica e a importância do consumo de hortaliças, por exemplo.

Outro fator interessante é que a horta poderá ser um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas. Além disso, o seu preparo oferece várias vantagens para a comunidade do campo. Há várias atividades que podem ser utilizadas na escola com o auxílio de uma horta, permitindo que a criança e/ou jovem do campo traga as suas experiências particulares e exercite uma experiência concreta.

Há várias atividades que podem ser utilizadas na escola com o auxílio de uma horta onde o professor relaciona diferentes conteúdos e coloca em prática a interdisciplinaridade com os seus alunos. A matemática pode ser um exemplo com o estudo das diferentes formas dos alimentos cultivados, além disso, o estudo do crescimento e desenvolvimento dos vegetais pode ser associado com o próprio desenvolvimento. Isto é, a importância da terra ter todos os nutrientes para que a semente se desenvolva em todo o seu potencial, livre de qualquer doença. Essas atividades também asseguram que a criança e a escola resgatem a cultura alimentar brasileira e, conseqüentemente, estilos de vida mais saudáveis (IRALA; FERNANDEZ, 2001, p.3-4).

Relata-se ainda que, por meio do projeto, vários conteúdos poderão ser abordados. Neste aspecto pode-se relacionar a geometria bem como, as medidas de área, perímetro, figuras geométricas, razão, escala, proporção; a aritmética envolvendo problemas com números inteiros e racionais, potenciação, porcentagem, estatística, etc. Praticamente todos os conteúdos previstos e estudados pelos alunos da área urbana, contudo os alunos do campo veem de forma contextualizada, partindo de situações reais, vividas por eles.

Em estatística, outro exemplo, parte da orientação em que os alunos poderão fazer uma pesquisa na comunidade do campo sobre assuntos ligados ao tema, como: plantas caseiras medicinais mais utilizadas na comunidade, comidas típicas, origem por região e estado, preferência alimentar de legumes e vegetais, processo de germinação das plantas, etc.

Essas informações que serão levantadas nesta pesquisa podem ser apresentadas em tabelas ou gráficos para a comunidade do campo, por meio do uso da porcentagem e fração, analisadas a partir dos canteiros, legumes, quantidade de espécies, confecção de receitas dos produtos da horta, entre outras atividades. Esta construção do conhecimento em um ambiente diversificado ressalta a possibilidade de uma partilha de conhecimentos e valorização do conhecimento popular do aluno do campo.

3. Considerações Finais

O campo deve ser tratado como um espaço de cultura, e possibilidade de melhoria de renda, e não como um lugar de atraso. Políticas públicas são necessárias, para compreender o campo como um espaço emancipatório. Isto porque, o campo transformou-se no lugar não apenas das lutas pelo direito a terra, motivados pelos movimentos sociais, mas também pelo direito à educação, à saúde, geração de renda, entre outros.

Além disso, essas lutas acabaram por colocar em evidência a importância de novas políticas culturais, econômicas e ambientais para o campo, incentivando a permanência de grande parte das famílias no campo. Visto que, pode garantir o custeio e a viabilidade econômica dos produtores rurais, não exclusivamente através do acesso ao crédito rural, mas também, em termos do pequeno agricultor poder comercializar parte da sua produção. Estimulando-o deste modo, a diversificação de seus produtos e a produção de gêneros alimentícios, visando atender o consumo

das famílias e as necessidades do mercado local, como também, proporcionar às entidades receptoras destes produtos de origem camponesa, produtos diversificados e de qualidade, com preços mais acessíveis.

Acredita-se que o projeto da horta orgânica, possa ser um grande recurso didático para os educadores, uma vez em que, estimularia os educandos a consumirem alimentos mais saudáveis, de fato, entenderem como o meio ambiente é importante, e merece uma atenção especial. Ou seja, espera-se que este projeto consiga trazer grandes benefícios a todos envolvidos.

Com a realização deste projeto cabe destacar quatro pontos fundamentais em síntese: a cultura alimentar local será preservada e valorizada produzindo-se nas hortas as culturas tradicionalmente cultivadas na região. Em relação à Educação Ambiental, o trabalho de conscientização a população do campo, sobre a importância do manejo adequado dos recursos do solo e da água, ofertando à população produtos saudáveis, produzidos sem agressões ao meio ambiente.

E, ainda, as hortas orgânicas, como forma de fortalecimento da agricultura familiar, geração de renda e segurança alimentar e integração entre a escola do campo e a comunidade local. E por último, no sentido de cumprir o planejamento escolar, e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, os conteúdos ambientais terão como meta permear todas as disciplinas do currículo e contextualizar com a realidade da comunidade rural.

Em relação ao papel do educador do campo, cabe a este, buscar intermediar os conhecimentos do aluno, no sentido de valorizar as experiências dos mesmos, permitindo a troca de conhecimentos, agindo sempre como mediador, e estimulador na construção do conhecimento. Deste modo, a escola do campo, ajudará o aluno a perceber a correlação dos fatos e a ter uma visão holística, ou seja, integral do mundo em que vive, e acreditar o quanto o campo é importante para o desenvolvimento do país.

Percebe-se então, que na horta poderão ser trabalhadas perspectivas de um ensino ligado aos saberes do aluno juntamente com os conhecimentos do professor.

Este assunto chama a atenção dos educadores do campo para uma reflexão quando se parte dos saberes que criança adquiriu no seu meio, os conceitos a serem ensinados fazem sentido e possuem significado. Isto é, em linhas gerais a horta orgânica na escola do campo, tem como objetivo incentivar o aluno do campo a aplicar as lições no seu ambiente inserido, fazendo com que ele desempenhe na prática as atividades aprendidas na escola. Para isso, os professores do campo devem sempre procurar se informar e descobrir as melhores formas de se trabalhar com a educação no campo, é sem dúvida, um trabalho diferenciado e gratificante depois de observar os resultados, visto que, o campo também necessita de diversos profissionais qualificados para atuarem nessa realidade.

Referências

AROEIRA, L. J. M.; FERNANDES, E. N. **Produção orgânica de leite como alternativa para a produção familiar**. EMBRAPA. Disponível em: <<http://www.planetaorganico.com.br/TrabAroeira.htm>>. Acesso em: 18. Mar. 2011.

BARBOSA, N. V. S. **A Horta Escolar como Parte do Currículo da Escola**. Ministério da Educação (MEC). Brasília, 2007. Caderno 1. 120 p. Disponível em: <<http://www.cecanesc.ufsc.br/Arquivos/seminarios/karinesug3.pdf>>. Acesso em: 22. Fev. 2011.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/conabweb/agriculturaFamiliar/paa_o_que_e.html>. Acesso em: 10. Mar. 2011.

CRIBB, S. L. S. P. **Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na Promoção de Melhorias ao Ensino, à Saúde e ao Ambiente**. Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. Florianópolis. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n 1. p. 42-60 Abril 2010. ISSN 1983-7011. Disponível em: <<http://www.unipli.com.br/mestrado/img/conteudo/artigo3.pdf>>. Acesso em: 26. Fev. 2011.

DAROLT, M.R. **Merenda escolar orgânica: Uma mudança de hábito saudável.** Disponível em: <http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/Merenda%20Org.pdf>. Acesso em: 18. Mar. 2011.

_____. **Comparação entre a qualidade do alimento orgânico e convencional.** Disponível em: <http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/OrgConvenc.pdf>. Acesso em: 18. Mar. 2011.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 1994.

DUTRA, E. S *et al.* **Alimentação Saudável e Sustentável.** MEC. Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação. Universidade de Brasília (UNB) Brasília. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/alimet_saud.pdf>. Acesso em: 21. Fev. 2011.

FREIRE, J. L. O.; FEITOSA, T. S.; SANTOS, F. G. B.; LIMA, A. N. **Horta escolar: uma estratégia de aprendizagem e construção do cidadão.** Caderno Temático/Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia. Nº 20. Marco/2008. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013555.pdf>>. Acesso em: 04. Abril. 2011.

IRALA, C. H.; FERNANDEZ, P. M. **Manual para Escolas.** A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis. HORTA. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.rebrae.com.br/banco_arquivos/arquivos/materiais_capacitacao/manualhortas.pdf>. Acesso em: 23. Fev. 2011.

JÚNIOR, H. P. C. **Estudo da participação e permanência dos Jovens na agricultura familiar na localidade do ancorado em Rosário da Limeira – MG.** Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade). Centro Universitário de Caratinga. Caratinga: UNEC, 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.unec.edu.br/bdtdunec/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=83>. Acesso em: 02. Mar. 2011.

MAGALHÃES, A. M. **A horta como estratégia de educação alimentar em creche.** 2003. 120 f. Dissertação (Mestrado em Agrossistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MOREIRA, Crispim. **Soberania Alimentar e Alimentação Adequada.** Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS. Artigo / Portal do MDS, 2011. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/saladeimprensa/boletim-eletronico/novo/152/soberania-alimentar-e-alimentacao-adequada.pdf/view>>. Acesso em: 12. Mar. 2011.

MORGADO, F. S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis.** 2006. 45p. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.tcc.cca.ufsc.br/agronomia/RAGR013.pdf>>. Acesso em: 14. Fev. 2011.

NOGUEIRA, W. C. L. **Horta na escola: uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida.** Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG. Belo Horizonte, 3 a 8 de outubro de 2005. Disponível em: <http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Meio_5.pdf>. Acesso em: 20. Fev. 2011.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Educação do Campo.** Secretaria de Estado da Educação – SEED. Curitiba: 2008. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/dedi/cec/arquivos/File/caderno_tematico_campo_novo.pdf>. Acesso em 19. Fev. 2011.

PASSADOR, C. S. **A educação rural no Brasil: o caso da escola do campo do Paraná.** São Paulo: Annablume, 2006.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE); MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). **CARTILHA DE ACESSO AO PRONAF:** Saiba como obter crédito para a agricultura familiar. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/F8D5FB4FAB4789938325771C0068DA07/\\$File/NT00044052.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/F8D5FB4FAB4789938325771C0068DA07/$File/NT00044052.pdf)>. Acesso em: 02. Mar. 2011.

TROIAN, A; DALCIN, D; OLIVEIRA, S. V. Estudo da Participação e Permanência dos Jovens na Agricultura Familiar nas localidades de Dr. Pedro e Mirim em Santa Rosa- RS. Universidade Federal de Santa Maria – RS. In: **Congresso 47º Sober. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/431.pdf>>. Acesso em: 02. Mar. 2011.

ZAKRZEWSKI. S. B. B.. Por uma educação ambiental crítica e emancipatória no meio rural. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 1, n. 0, p. 79-86, Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.ufmt.br/remtea/revbea/pub/revbea_n_zero.pdf>. Acesso em 17. Fev. 2011.

WOJCIECHOWSKI, Taís. **Projetos de educação ambiental no primeiro e no segundo ciclo do ensino fundamental: problemas socioambientais no entorno de escolas municipais de Curitiba**. Dissertação Programa de Pós - Graduação em Educação Setor de Educação da Universidade Federal do Rio Grande: Curitiba. 2006. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/M06_wojciechowski.pdf>. Acesso em: 14. Fev. 2011.